



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 19.º

SÁBADO, 29 DE MARÇO DE 1975

AVENÇA

N.º 940

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$50

## JORNAL DO ALGARVE — ANO PRIMEIRO

O aniversário do JORNAL DO ALGARVE pela primeira vez em liberdade — eis um acontecimento para festejar com todas as nossas forças no que, estamos certos, somos acompanhados pelos nossos leitores.

Nesta data de regozijo, teremos de recordar os gloriosos anos de luta, em que o seu fundador, o inesquecível e combativo José Barão, à frente de um pequeno grupo de gente corajosa, empreendeu defender os interesses do Algarve e do seu povo, através de dificuldades de toda a ordem. E mesmo contra a maré, da Censura e de uma anódina imprensa regional, este jornal vingou. Talvez até por isso...

Os anos do fascismo foram terríveis no campo da informação, os «combates» com a Censura, de Faro e de Lisboa, eram semanais. Quantos artigos suspensos e inutilizados pelos cortes azuis das «policías» dos jornais! Quantas páginas estragadas à última hora! Quantos telefonemas de emergência sem qualquer resultado!

Agora que o pesadelo desapareceu, agora que desejamos esquecer rapidamente o que foi essa época de jogo de escondidas em que através de símbolos e meias-palavras procurávamos dar ao leitor a ideia de tudo que não podíamos escrever, queremos recordar esses pioneiros da liberdade que fizeram o JORNAL DO ALGARVE, e acentuar bem alto quanto lhes devemos nesta hora de alegria para todos os que amam a verdade e a informação.

Aqui fica o nosso abraço comovido, a nossa admiração sincera. Mas a sua luta não foi vã. Foram eles que, na sombra e quase na clandestinidade, mantiveram entre os leitores esse espírito de revolta e de intransigência, criando em muitos a esperança dos dias que acabariam por chegar.

E hoje é como se atingíssemos o Ano Primeiro pois, finalmente, podemos dizer o que queremos num país livre sem censuras de Informação.

### Uma dívida de gratidão

No 19.º aniversário do Jornal do Algarve, que agora se regista, é bom lembrar José Barão. Ele foi seu fundador e, durante largos anos, seu director.

Como jornalista profissional, deu a «O Século» os melhores anos da sua vida, em reportagens dignas de um jornalista que sabia amar e respeitar a sua profissão. Também foi o autor de um livro, que a Editorial Inquérito fez sair.

Como cidadão, foi um democrata convicto, mantendo sempre uma isenção política e de não colaboração com o fascismo. Houve, também, nesse aspecto, a classe dos profissionais da Imprensa.

Um facto houve, na minha vida, que me deu a justa medida do seu carácter de cidadão coerente com as suas ideias, amigo de seu amigo, coração nobre e fraternal. Estava eu sob o pesadelo das grades, condenado por um dos tribunais de excepção fascistas de Lisboa, depois de ter sido torturado selvaticamente pela PIDE. Cumpria, na Fortaleza de Peniche, os anos de prisão maior a que, por meu ideal comunista, por defender a justa causa dos trabalhadores e do povo, em geral, tinha sido condenado. Por conveniência partidária, alguns dos meus amigos tinham cessado a correspondência directa comigo. Mas amigos meus, pessoais, por receio de serem incomodados, por temor de virem a ser envolvidos nas malhas da suspensão pidesca, jamais me escreveram durante o longo tempo do cativeiro.

Porém, José Barão foi um dos raros amigos pessoais que manteve regularmente, com o prisioneiro político que eu era, os laços de mútua estima e admiração que nos ligavam. E fazia-o sem reticências, como um acto de solidariedade humana e fraterna que, em certas circunstâncias, tão bem sabe a qualquer prisioneiro. Sobretudo, ao prisioneiro de uma injusta prisão que tem a noção que está pagando demasiado caro, com a violência de um injusto castigo, o amor pela defesa de um ideal de liberdade e de fraternidade, como aquele que defendia e ainda hoje defendendo.

Por isso, a lembrança do cidadão e do democrata José Barão, neste momento em que se comemora mais um aniversário do «seu» jornal, continua viva na minha memória, como preito de admiração ao homem solidário com outros homens, que ele foi.

A. Vicente Campinas

### TEMAS EM DEBATE PROBLEMAS PRÉ-ELEITORAIS QUE PRECISAM DEFINIR-SE

Eleições adiadas para 25 de Abril, uma data mais do que simbólica para a realização de um acto desta natureza. Motivos de ordem técnica — segundo o comunicado do Conselho da Revolução — levaram à escolha de nova data e também a do início da propaganda, só em 2 de Abril.

Entretanto, o leque de partidos foi reduzido, com a suspensão das actividades do P. D. C., do M. R. P. P. e da A. O. C. Embora se compreenda o primeiro caso, um partido da direita cujo secretário geral estava envolvido na intenção do 11 de Março, o mesmo não se poderá dizer dos outros dois, à esquerda, que continuam a representar sectores muito válidos do actual panorama político. Somos contra estas discriminações que, de certo modo, coarctam a liberdade de escolha, principalmente porque todos estes partidos foram legalizados e o seu desaparecimento pode levar a confusas tomadas de posição, como será, possivelmente, a escolha de certas organizações afins, que acabarão por apanhar votos que não lhes seriam destinados em princípio.

Mas outros problemas vão surgir com as eleições, desde a propaganda até à simbologia dos partidos. Alguns há que tendem a confundir-se, pelo que já foi pedido pelo Governo que modificassem as siglas que se prestam a enganar e confusões. Por exemplo a foice e o martelo surgem em vários partidos concorrentes além do P. C., o que pode provocar problemas durante a campanha e também no acto eleitoral, principalmente entre os eleitores pouco politizados.

Mas o que acima de tudo se propõe é que os cidadãos fiquem convenientemente esclarecidos para que cheguem ao acto eleitoral com a verdadeira consciência daquilo que desejam e que votem por si próprios, e não às ordens de alguns caciques que lhes pedem os votos. Estejamos alerta evitando que isto possa acontecer, de modo a que cada um faça uma livre escolha. Neste aspecto são de grande importância as sessões de dinamização do M. F. A. e de esclarecimento dos partidos que, entretanto têm vindo a intensificar-se de norte a sul do País. Só num plano de verdadeiro conhecimento e de liberdade é que cada um poderá votar, tanto assim que já tem havido tempo suficiente para o fazerem. Em todo o caso, certas zonas da Província são as mais preocupantes, de há muito permeáveis à influência do fascismo e tendo encarrar as ideias progressistas da democracia. Os partidos políticos têm ainda de actuar em profundidade, em algumas dessas regiões mais renitentes ao Movimento das Forças Armadas e às conquistas do 25 de Abril.

M. B.

# IMPARCIALIDADE

SEGUNDO os dicionários entende-se por imparcialidade o acto de não sacrificar a verdade de um facto e a aplicação da justiça a conveniências particulares, portanto ISENÇÃO.

Assim o entendo eu; assim o entendem todos aqueles para quem a palavra imparcialidade tem um só significado e interpretação. Mas há os outros, aqueles para quem ela é sinónimo de oportunismo e que, por consequência, a usam abusivamente. Foi por isto que vimos durante anos (que nos pareceram intermináveis séculos) usar a palavra imparcialidade para qualificar actos do mais evidente ostracismo; foi também evocando-a que se marginalizou o povo e se criaram os grandes poten-

tados capitalistas; foi ainda propalando-a que se fizeram e desfizeram governos durante uma ditadura que durou 48 anos.

Que grande arma a imparcialidade e como a manejam bem os oportunistas. Os de ontem, de hoje, de amanhã, de

por Maria Carlota

sempre! E os oportunistas, sejam eles quem sejam e em nome do que seja, são sempre oportunistas.

Foram-no, e hábeis, Salazar, Marcelo e seus acólitos,

(Conclui na 5.ª página)

## O TURISMO SOCIAL

por Deodato Santos

DEPENDENTE agora do Ministério da Economia, mais se evidencia o papel de especial importância que o turismo desempenha na nossa realidade económica, e o desejo que se tem de que essa importância seja relevada. De facto, é necessário que toda a máquina turística seja repensada, que as suas opções fundamentais sejam revistas, que as suas tarefas sejam alargadas, de modo a que se possa responder de maneira mais eficaz às necessidades presentes e, sobretudo, em termos de organização, pô-la em condições de poder prosseguir e sobreviver a uma crise já visível num passado recente, e cujo apogeu se vai aproximando a passos seguros e firmes.

Responde toda a indústria turística deste tipo a uma demanda internacional, criada por um tipo de civilização que, elevando o nível de rendimento geral, permitiu a grandes massas de população a sua emigração temporária, na realização de um sonho comum a todo o indivíduo, que é o da aventura do

desconhecido, o contacto com outras gentes, o despauamento. Dili-genciaram os empresários turísticos oferecer aqueles que os procuravam, a ilusão de que durante um mês viveriam a vida tradicionalmente reservada às elites. E tal

(Conclui na 4.ª página)

Um dos grupos de folclore soviético que estiveram recentemente em Portugal: os Coros e Danças dos Sindicatos, numa das suas famosas exhibições.



JANELA DO MUNDO  
pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

### OS CULPADOS CONTINUAM POR JULGAR

AS fugas de capitais para o estrangeiro têm tomado os aspectos mais estranhos e ridículos. Inclusive, o pessoal do aeroporto de Lisboa descobriu um pão-de-ló recheado com setenta notas de conto. Manobras da imaginação e da reacção...

Outros são apanhados pelos guardas alfandegários com importâncias ilegais que procuram passar no vestuário ou nos forros das malas. Entretanto, as quantias nunca são demasiado excessivas.

Resta saber como passam, efectivamente, as grandes somas, agora que os bancos e as companhias de seguros se encontram nacionalizados. Mas nestes meses atrás, antes do início da grande vigilância (Conclui na 4.ª página)

### Estudos de Oceanografia Biológica em Sagres

DECORREU em Sagres, com o apoio do Estado Maior da Armada e da Federação Portuguesa de Actividades Submarinas, um estágio de 35 alunos e professores da cadeira de Oceanografia Biológica da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Os participantes procederam a estudos sobre fauna e flora do litoral bem como dos fundos até cerca de 50 metros de profundidade, explorados sem auxílio de escafandro superior.

## QUEM ACODE AOS REFORMADOS DA PREVIDÊNCIA?

por J. Santos Stockler

É BEM certo que os reformados já não têm filhos a sustentar, nem a educar, na maioria dos casos. Isto é uma verdade que ninguém pode ocultar. Mas também não é menos verdade que, tanto os reformados como os válidos, têm o mesmo direito a uma sobrevivência digna, uma vez que para além de terem todos um estômago, os primeiros já deram o seu contributo à sociedade, através do qual se formaram médicos, engenheiros, catédricos, advogados, etc., sem que muitos deles se tivessem lembrado, sequer, a quem realmente ficaram a dever a parte maior da sua formação ao nível universitário. Portanto, uma vez que os reformados já contribuíram com a sua quota-parte para uma maior rentabilidade económica do País, justo será também, que sejam agora os válidos a contribuir para a

sua sobrevivência durante o resto dos seus dias, mas uma sobrevivência digna, pois que bem a merecem, sem qualquer favor seja de quem for.

Queremos com isto dizer que os reformados têm direito a um nível de vida que lhes permita fazer face às suas despesas mais elementares, de entre as quais está em primeiro lugar a alimentação. E ele não pode alimentar-se como ser humano que é, com a escassíssima

(Conclui na 5.ª página)

### JORNAL do ALGARVE

EMISSOR Regional do Sul da Emissora Nacional, reproduziu aos seus microfones, com comentários de apreço, o artigo que há semanas inserimos sob o título «Liberdade sim, mas não para os fascistas», do nosso prezado colaborador Antero Vila Nova.

A saúde é a maior riqueza  
DESPERDÍCIO EVITÁVEL  
O aproveitamento das substâncias úteis dos alimentos depende, em grande parte, do modo de cozinhá-los. Os frutos, rizomas e tubérculos devem ser cozidos com casca, a fim de que não passem para a água os sais que contêm, a menos que se queira aproveitar a água para o preparo de sopas, caldos e papas.  
Cozinhe, com casca, frutos, rizomas e tubérculos. Não deite fora princípios úteis desses alimentos.





# Jelisberto E. Correia

— TÉCNICO DE CONTAS —  
(Inscrito na D. G. C. I.)

Assistência e Responsabilidade Técnica de Contabilidades do Grupo A

Montagem e Supervisão de Escritas de todos os Ramos de Actividade

Pareceres Contabilísticos — Orientação Fiscal

Gabinete — Largo D. João II, 36-1.º — Telef. 23643

Residência — Rua Alexandre Herculano, 142

Telef. 23430

PORTIMÃO

## O TURISMO SOCIAL

(Conclusão da 1.ª página)

era possível, baseando-se num câmbio favorável ao turista, que vinha, de certo modo, a explorar o subdesenvolvimento. E é aqui que têm nascença os germes da primeira crise. Trazendo consigo a criação de empregos, o desenvolvimento, e o conseqüente aumento de nível de vida, num prazo que seria certamente computável, deixaria essa vantagem cambial de jogar em favor do visitante, da mesma maneira que antes. Essa primeira crise já fazia prever, num espaço de dez anos, o fecho de centenas de hotéis, na Costa Brava, na nossa vizinha Espanha. Tal crise já era de molde a que nos preocupássemos e que procurássemos medidas para debelá-la. De imediato, seria lançar as bases de um turismo nacional, porque incluiria uma nova política de todos os sectores da produção, nomeadamente, no domínio salarial como conseqüente aumento da produtividade, da pesquisa em outros campos de acção, de métodos de organização, da reestruturação de uma mentalidade. Estivéssemos falando fosse de que domínio fosse, este aspecto globalista e interpenetrativo de cada sector seria realçado, o que vem demonstrar de maneira inequívoca a necessidade urgente em que nos encontramos de não podermos descurar, em cada campo de acção, as suas implicações com os outros que se justificam e do qual estão dependentes. O bom funcionamento de cada órgão está dependente do bom funcionamento dos mais próximos e afastados componentes do corpo unitário que os liga, que os forma, e dos quais ele é a imagem de representação e o resultado. Urgência há, portanto, em que os nossos quadros, os nossos empresários, os nossos dinamizadores, se autodispõem a este estado de espírito. Conceber cada empresa, cada organismo, cada repartição, como uma função colectiva, em que todas as peças laborando, se têm de encontrar o mais próximo possível da optimização, atribuindo a máxima importância às preocupações humanas, às aspirações, ao bem-estar que cada um procura. Trabalhos de pesquisa sobre as relações humanas são tecnocraticamente até, mesmo sob a estreita visão do lucro pelo lucro, indispensáveis para se conseguir o desenvolvimento da riqueza e os métodos futuros de a produzir.

Mas falámos de uma primeira crise. Mal se começavam a sentir os efeitos dessa primeira crise, muito previsível e a que chamaríamos de crescimento, eis que começam a despontar os sinais de uma muito mais profunda, tão profunda, tão geral, tão importante para o futuro da humanidade, que todos os sectores se recusam a encará-la. A política de «avestruz» só terá como efeito o retardamento de uma adaptação a novas circunstâncias, deixar-nos-á na nossa habitual atitude acrítica, sem que nos tenhamos preparado para outras formas de actuação, para não ficarmos sempre na dependência do que acontece, numa atitude de sujeição e de sobrevivência, quando a projecção das sociedades e dos povos se faz unicamente na sua acção viril e ousada em cima dos acontecimentos. Viver é prever. Poderão estas considerações parecer deslocadas na matéria que aqui nos ocupa, mas já foi dito atrás, que não há sectores fechados sobre si mesmos, sobretudo porque a crise que estamos a apontar é uma crise mundial, que vai, à maneira de um sismo, alterar todo o universo vivencial em que comodamente e egoístamente nos instalámos. Estamos perante uma alteração profunda da civilização; novas ideias, novas formas de vida vêm ao nosso encontro pela mão daqueles que há séculos as iam apontando. Como queremos os senhores, esses que estão a ouvir

Deodato Santos

**SERVICE OFICIAL DIESEL**  
BOSCH — CAV — SIMMS  
MÁQUINAS ELECTRÓNICAS  
PESSOAL ESPECIALIZADA  
EXECUÇÃO RÁPIDA  
Ao seu dispor nas  
OFICINAS ARMANDO  
DA LUZ  
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405  
PORTIMÃO

### ALUGA-SE

Na Praia da Rocha  
apartamento mobilado. Ao  
mês ou ao ano.  
Dirigir ao telef. 24617  
— PORTIMÃO.

## JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

popular nos meios de trabalho, quantos negócios escuros não se fizeram, incluindo o tráfego ilícito de numerário.

Os exilados políticos de alguma coisa vivem. As amizades não chegam; há que pensar noutros processos evidentes de recurso: até os empregos. Mas enquanto estes não surgem, os tais fundos de auxílio, as tais cadeias de solidariedade, as associações que sempre protegem os elementos reaccionários aparecem por obra e graça de quem?

E assim vemos que alguns dos exilados políticos — sem dúvida os mais responsáveis — levam no Brasil uma vida agradável sem problemas. Américo Tomás, Marcelo Caetano e agora António de Spínola acabam por retomar sem problemas o ritmo da existência, deixando atrás de si uma série de perturbações e dificuldades de toda a ordem. E enquanto se anuncia que Spínola tem à sua disposição a luxuosa vivenda do seu amigo Carlos Lacerda em estância de veraneio próximo do Rio de Janeiro, numerosos portugueses continuam a lutar com problemas de sobrevivência. Inclusive pretende-se resolver o grave problema dos «bairros das latas».

Para lá de todas as questões de ordem política, permanece evidente esta outra de ordem moral e social que fica por resolver. E evidente e injusto que assim suceda, mas já nos vamos habituando a este dramático panorama. Enquanto não for anunciado um castigo realmente severo para todas estas figuras que tratam os interesses do seu povo depois de processos judicialmente organizados e públicos, é natural que a nação continue a interrogar-se. Afinal são nume-

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliester reforçado com fibra de vidro



Construídos por:

**APM**  
R. Convento da Sr.ª da Glória, 25  
Telef. 63179 — LAGOS

rosos os presos já em três fases: 25 de Abril, 28 de Setembro e 11 de Março. A primeira já lá vai um ano... E o julgamento que se aguarda continua por fazer. Não só o regime fascista não foi ainda ao banco dos réus (não chega o desmantelamento da Pide/DGS), como os golpes da reacção continuam por esclairecer. Não falamos do último ainda recente, mas pelo menos o de Setembro já tinha tempo de ser denunciado em toda a sua verdade. Quem sabe, mesmo, se esse silêncio não originou parte da força que pretendia agora tomar o poder. Pelo menos há figuras comuns.

Mateus Boaventura

## Mobília

de casa de jantar, estilo americano, em bom estado — VENDE-SE.

Resposta a este jornal ao n.º 217/75.



Viva despreocupado

Empregue o seu capital

**Cesário & C.ª, Lda.**

EXISTE PARA O SERVIR  
Vende, compra e troca

MORADIAS  
ANDARES  
APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal  
Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

## ESTANTES PRÁTICAS, MODERNAS E DECORATIVAS !



Forme estantes com MULTIFORME

Para cada problema uma solução!

Estas soluções são apenas um número limitado de exemplos de aplicação do sistema de estantes MULTIFORME. Dê largas à sua imaginação na certeza de encontrar uma fórmula prática, económica e atraente de resolver os seus problemas de espaço e decoração.

Um produto de:



**IRAL-INDUSTRIAS E COMERCIO METALOMECAÑICOS, S.A.R.L.**

Telefones 52160 — 52161 • Telegramas IRAL • OLIVEIRA DO HOSPITAL • Portugal  
Av. Santos Dumond, 47 r/c B • Telefones 779115-764652 • Lisboa 1

Av. Fernão de Magalhães, 642 • Coimbra  
Rua Faria de Guimarães, 526 • Telefone 488141 • Porto

Agente no Algarve: **BARRANQUIRO & ESTEVÃO — Av. da República, 210 — Oihão**

## Constituiu grande manifestação de pesar o funeral do jovem fusetense morto tragicamente em Setúbal

Para o cemitério da Fusetta, com passagem por Setúbal, realizou-se o funeral do jovem João Manuel Fernandes Lopes, operário da construção naval da «Gáslimpo», membro da Comissão de Trabalhadores da «Setenave» e que ao sair do Café Esperança, da capital sadina, fora morto a tiro durante os graves incidentes ali verificados.

Natural da Fusetta, o João Manuel Fernandes Lopes, que contava 20 anos, era filho do sr. Emílio Reis Lopes e de D. Emília Rita da Conceição, já falecida. Muito estimado e conhecido, estudou nas escolas de Oihão e de Faro, sendo a sua trágica morte grandemente sentida por toda a população, que em massa ocorreu a aguardar o corpo à entrada da povoação, assim sucedendo também em várias outras localidades, ao longo da estrada.

A entrada da Fusetta, a urna foi retirada do carro militar e conduzida aos ombros por colegas de trabalho, que em larga representação o acompanharam desde a capital até à sua terra.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 940 — 29-3-75

TRIBUNAL JUDICIAL DA  
COMARCA DE VILA REAL  
DE SANTO ANTÓNIO

## Anúncio

Faz-se saber que no dia 8 de Abril, próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na Execução de Sentença 85-B/72 que António Romão move contra Manuel Joaquim e mulher, todos residentes em Monte Novo-Cacela, hão-de ser postos em praça, pela 2.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima de metade do valor matricial de cada prédio e que adiante se indicam, penhorados aos executados:

1.º

Uma courela de terra, no lugar da Silveira — Azinhal — Castro Marim.

2.º

Uma courela de terra, no lugar da Amendoeira — Azinhal — Castro Marim.

3.º

Uma courela de terra no mesmo sítio da Amendoeira.

4.º

Uma courela de terra no lugar do Monte dos Campeiros — Castro Marim.

5.º

Uma courela de terra no lugar do Barranco Grande — Castro Marim.

6.º

Uma courela de terra no lugar da Carrapateira — Conceição — Tavira.

7.º

Uma courela de terra no lugar da Atabúia — Cacela — Vila Real de Santo António.

8.º

O direito a 1/2 de uma courela de terra de várzea, no lugar da Garcia — Azinhal — Castro Marim.

9.º

O direito a 1/2 de uma courela de várzea, no mesmo lugar.

10.º

O direito a metade numa courela de terra no lugar da Corte da Quaresma — Azinhal — Castro Marim.

11.º

O direito ao usufruto que os executados têm numa courela de terra matosa, no lugar da Corte António Martins — Cacela.

12.º

O direito ao usufruto que os executados têm numa courela de terra no mesmo lugar de Corte António Martins.

15-3-75

VERIFIQUEL

O Juiz de Direito,

a) **Luís Flores Ribeiro**

O Escrivão de Direito,

a) **Américo G. Correia**

## VENDE-SE EM MÉRTOLA

Prédio, com superfície de 363 m2 e área descoberta de 98 m2.

Terreno próximo ao mesmo, com 1 750 m à entrada da Rua Alves Redol (estrada do Algarve).

Servindo para qualquer ramo de negócio.  
Inf.: sr. Rodolfo Santos.







